ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1958

SESSAO ORDINARIA DE 7 DE JANEIRO

Aos sete dias do mês de janeiro do ano de 1958, às 16 horas, na sala Barão de Studart, de sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, sob a presidência do dr. Tomaz Pompeu Sobrinho.

Não tendo comparecido, por se achar ausente da cidade, o 2º secretário, os trabalhos da secretaria foram executados pelo 1º secretário, Mozart Soriano Aderaldo, para isto convidado pelo presidente.

Compareceram, ainda: Renato Braga, Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha, Dolor Barreira, José Guimarães Duque, Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, Manoel Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira, Luis de Barros, José Aurélio Câmara e Ismael Pordeus.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem impugnações.

O expediente constou do seguinte: Relatório do Secretário-Geral, acêrca do ano social compreendido entre março de 1956 e igual mês de 1957, apresentado com certo atraso, face ao acervo de incumbências extraordinárias cometidas à Secretaria-Geral com os trabalhos de mudança da sede social do Instituto; certidão da Junta de Conciliação e Julgamento de Fortaleza, dando cópia autêntica do acôrdo celebrado entre o Instituto e sua ex-servidora Abigail de Oliveira Nonato, pelo qual o Instituto se comprometeu a indenizar a referida funcionária, na quantia de oito mil cruzeiros, enquanto esta deu plena quitação ao Instituto e confirmou seu pedido de demissão; relação dos livros entrados na biblioteca no período compreendido entre 20 de dezembro de 1957 e 7 de janeiro de 1958; ofício da Comissão Executiva dos festejos comemorativos do 1º Centenário de Baturité, convidando o Instituto a se fazer presente aos mesmos e colaborar eficientemente com oradores e conferencistas; ofício da Inspetoria Regional de Estatística, enviando publicações do I.B.G.E.; recorte do Diário do Congresso Nacional, em que se lê o projeto de lei apresentado pelo Deputado Perilo Teixeira, onde se promete para o Instituto do Ceará e para a Academia Cearense de Letras a subvenção extraordinária de Cr$ 2.000.000,00 para cada uma dessas instituições; **memorandum** de Stoessel Cartaxo, solicitando a remessa de um exemplar do livro sôbre Quintino Cunha; cartão de boas-festas, enviado pelo consócio Mozart Monteiro; cartão de Jaime Lopes Dias, acusando o recebimento da Revista do Instituto; exemplar da publicação da Câmara Federal, contendo os discursos pronunciados pelos Deputados Dantas Júnior e Colombo de Sousa, sôbre o Ministro José Linhares; intimação do Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal para que o Instituto pague o impôsto predial da Casa de Tomás Pompeu, relativo ao ano de 1955, intimação absurda, porque o Instituto está isento dêsse impôsto e porque já pagou as taxas, a que está sujeito, relativas aos anos posteriores de 1956 e 1957.

Na ordem do dia, o presidente indagou se algum dos presentes queria manifestar-se a respeito do Barão de Studart, como determinam os Estatutos sociais, tendo José Aurélio Câmara pedido, então, as vistas do Instituto para os documentos do Barão, cujos ainda inéditos deviam ser publicados. Para tanto, começar-se-ia pedindo aos poderes públicos estaduais um datilógrafo que passasse à máquina os documentos selecionados. A propósito, Renato Braga lembra a amizade que une o atual titular da Pasta da Agricultura ao presidente, sugerindo que êste peça àquele o datilógrafo referido. O presidente prometeu providenciar.

Encerrada a parte relativa ao Barão de Studart, o consócio Albano Amora pediu as vistas da Casa para o Arquivo Público do Estado e solicitou informações da comissão designada na sessão de 21 de outubro de 1957. Raimundo Girão explica, então, que a comissão ainda nada pudera fazer, face ao trabalho em que êle, Girão, se metera, organizando a Antologia Cearense. Agora, era desejo de seus membros dar cumprimento à tarefa.

Ainda com a palavra, Girão pede conste da ata uma nota de alegria pelo comparecimento à sessão do Pe Rodolfo, antigo sócio efetivo que, mudando de residência e em face de dispositivo estatutário hoje revogado, fôra transferido para a categoria de sócio correspondente. A reforma estatutária de 1955 corrigira essa injustiça, fazendo-o retornar à categoria de sócio efetivo. Deferido o seu pedido.

Continuando com a palavra, Girão leu uma carta que o Deputado Perilo Teixeira lhe escrevera a respeito das subvenções extraordinárias ao Instituto e à Academia.

Finalmente, Girão leu um ofício que a Comissão do Centenário de Baturité lhe fizera, semelhante ao que dirigira ao Instituto, e disse da importância do certame.

Com a palavra, João Hipólito alude à morte do historiador Basílio de Magalhães, sócio correspondente do Instituto do Ceará. Requereu, afinal, um voto de pesar pelo seu passamento. Aprovado.

Carlos Studart Filho lembrou, então, que no Rio de Janeiro fêz fotografar o monumento existente junto à Biblioteca Nacional, para servir de modêlo ao que o Instituto pretende levantar ao Barão de Studart, no Passeio Público de Fortaleza. Disse, a seguir, que tratou de conseguir os números da Revista do Instituto Histórico Brasileiro, de que nossa coleção se acha desfalcada, bem como de páginas microfilmadas correspondentes a algumas criminosamente arrancadas de números pertencentes à coleção do Instituto. Igualmente, tratou, no Rio, o consócio Carlos Studart de conseguir maior subvenção para o Instituto, assim como estêve na Biblioteca Nacional, para tratar da aquisição do Museu e Biblioteca de Artur Ramos, para a Universidade do Ceará. Finalmente, Carlos Studart foi, com o consócio Mozart Soriano Aderaldo, à Secção de Remessa de Publicações da Biblioteca Nacional, e estêve no I.B.G.E., a fim de obter para o Instituto a Enciclopédia dos Municípios.

Comentando o trabalho de Carlos Studart, em favor do Instituto, Mozart Soriano apelou para o consócio Renato Braga, professor da Escola de Agronomia, no sentido de obter as fotografias dos microfilmes conseguidos por Carlos Studart, já que aquela escola era a única que possuía a máquina apropriada para êsse trabalho. Renato declarou que se empenharia nesse sentido, dependendo apenas da chegada do papel apropriado.

Ainda com a palavra, Renato Braga aludiu à morte de Ildefonso Albano, nosso ilustre conterrâneo. Ressaltou seu trabalho de intelectual e administrador, de parlamentar e diplomata. Pediu, encerrando suas palavras, que se consignasse em ata um voto de pesar a ser comunicado à família. Aprovado.

Albano Amora, vivamente comovido, agradece a homenagem do Instituto e a iniciativa de Renato Braga, na qualidade de parente de Ildefonso Albano. Ressaltou, entre outros fatos, a circunstância de que Ildefonso Albano deixou o govêrno do Estado para ser caixeiro de uma loja no Rio, tão honesta foi a sua administração, situação em que foi encontrado por Washington Luís, que o aproveitou na diplomacia.

Pe. Rodolfo agradeceu as palavras de Girão e prometeu tudo fazer em favor do Instituto.

Submetida pelo presidente a proposta de Luís Sucupira, apresentada na última sessão, no sentido de voltarem as reuniões dos dias 20 a se realizarem à tarde, foi aprovado e aceito pela grande maioria dos presentes o ponto de vista de Sucupira, com exclusão de apenas dois votos. Por êsse motivo, ficou decidido que, a partir do próximo dia 20, inclusive, as sessões voltariam a se realizar sempre à tarde.

E, não havendo mais nada a ser tratado, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Mozart Soriano Aderaldo, 1º Secretário, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE JANEIRO

Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dezesseis horas, na sala Barão de Studart, de sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, sob a presidência do dr. Tomaz Pompeu Sobrinho.

Compareceram, ainda: Mozart Soriano Aderaldo, que, na ausência do 2º Secretário, encarregou-se da lavratura da ata, Carlos Studart Filho, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Boanerges Facó, Pe. Rodolfo da Cunha, Luís Barros, Manoel Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira, Renato Braga, José Bonifácio de Sousa, Hugo Catunda, José Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Amorim Sobreira e Filgueiras Lima.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada

O expediente constou do seguinte: ofício do 1º secretário da Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar do Ceará, solicitando a entrega do pavilhão que pertencia àquele tradicional estabelecimento militar de ensino; proposta assinada por Manoel Albano Amora, Ismael Pordeus, Hugo Catunda e outros, no sentido de comemorar o Instituto do Ceará a data de 25 de março; relação dos livros e revistas entrados na quinzena.

Na ordem do dia, foi dada a palavra ao consócio Amorim Sobreira, que comunicou que o sábio Licínio Glori divulgara ter achado a chave da língua etrusca, fato de grande importância para a cultura ocidental e universal.

Não tendo comparecido José Waldo Ramos, deixou de ser lida a efeméride da quinzena.

Facultada a palavra, Mozart Soriano Aderaldo comunicou que o 2º volume da História das Sêcas, há muito escrito por Pompeu Sobrinho e entregue à Tipografia Progresso, iria finalmente ser impresso, já que a Tipografia Royal se propusera a imprimi-lo.

No que tange ao pedido da Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar do Ceará, foi aprovada pelo plenário a doação solicitada, depois de ouvido o Diretor do Museu, Raimundo Girão.

Referentemente à comemoração da data de 25 de março, foi aprovada a proposta apresentada com o aditivo de que essa comemoração seja feita na sessão de 20 de março de cada ano.

Com a palavra, Raimundo Girão fala sôbre a instalação do Conselho Municipal de Turismo, de cujo corpo faz parte, por designação do Secretário-Geral, na ausência do Presidente. Pede, então, a ratificação do plenário para êsse ato do Secretário-Geral, ratificação julgada desnecessária, por ter aquêle membro da Diretoria agido em pleno exercício de seu mandato.

Albano Amora propõe, então, que o Instituto pleiteie da Universidade do Ceará o custeio de viagem e estada em Fortaleza de autoridades em assuntos históricos, geográficos e antropólogicos, a exemplo do que vem ocorrendo com outras instituições culturais da terra. E lembrou, de logo, o nome do historiógrafo José Honório Rodrigues. Aprovado.

José Bonifácio de Sousa comunica que acabara de elaborar as **Datas e Fatos** para a história do Ceará, em continuação ao trabalho de igual título de Leonardo Mota e do Barão de Studart. Seu trabalho abrangeu onze anos (1947 a 1957). Pede, todavia, seja substituído nessa tarefa, a partir de 1958. O Presidente prometeu providenciar a respeito.

O consócio José Aurélio fala sôbre o recente falecimento do General Rondon e pede seja consignado em ata um voto de pesar. Aprovado

Renato Braga comunica que se está realizando em Fortaleza um Congresso ou Reunião de Botânica, com o comparecimento de mais de 40 botânicos altamente credenciados, e convida o Instituto para a reunião que se realizará à noite do mesmo dia, quando aquêle consócio falará.

Não havendo mais quem desejasse falar, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Mozart Soriano Aderaldo, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, será assinada

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE FEVEREIRO

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, na sala Barão de Studart, de sua sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, sob a presidência do Secretário-Geral, Gen. Dr. Carlos Studart Filho, na ausência do Presidente e do vice-dito.

Compareceram, ainda: Mozart Soriano Aderaldo que, na ausência do 2º Secretário, encarregou-se da lavratura da ata, Renato Braga, Raimundo Girão, pe. Ropolfo da Cunha, Andrade Furtado, José Bonifácio de Sousa, Boanerges Facó, Florival Seraine, Dolor Barreira, Guimarães Duque, Martins Filho, Manoel Albano Amora, Luís Barros, João Hipólito Campos de Oliveira e Filgueiras Lima.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O expediente constou da leitura de ofícios, cartas e cartões enviados ao Instituto.

Não tendo comparecido o Dr. Pompeu Sobrinho, encarregado da efeméride da quinzena, e o Prof. José Denizard, a quem estava cometida a palestra do dia, foi facultada a palavra a quem dela quisesse fazer uso.

Com a palavra, o consócio Filgueiras Lima lembrou a decorrência, no próximo dia 7 de fevereiro, do 20º aniversário do Colégio Lourenço Filho, de que é diretor e fundador.

A seguir, Raimundo Girão propõe um voto de alegria, constante de ata, pela nomeação de nosso consócio Amorim Sobreira para o cargo de diretor do Instituto de Educação. Aprovado.

Renato Braga, com a palavra, registra a chegada ao Ceará da Comissão Científica, precisamente há 99 anos (4 de fevereiro de 1859). A Universidade do Ceará o credenciara para pesquisar a respeito do assunto, no Rio de Janeiro, onde encontrou farto material, pelo qual concluiu que a referida Comissão não constituiu um fracasso, opinião corrente que é conseqüência do fato de não ter ela ultrapassado a primeira fase de sua tarefa, qual seja a coleta de elementos.

O Presidente da sessão felicitou Renato Braga e Ismael Pordeus pelo trabalho executado, um no Rio e outro em Fortaleza, bem como o Reitor Martins Filho, pelo que vem realizando na Universidade.

Usando da palavra, o consócio José Bonifácio de Sousa registrou o centenário, a 7 do corrente, do cearense ilustre que foi o desembargador Antônio Ibiapina.

Afastado por cegueira das atividades judiciárias, aposentou-se, como juiz que era, com as honras de desembargador. Propôs, afinal, um voto de homenagem, que foi unânimemente aprovado.

Martins Filho agradece, então, as referências atinentes ao seu esfôrço na direção da Universidade do Ceará e comunica que deseja transformar o Serviço de Antropologia em Instituto de Antropologia. Para êsse fim, já adquiriu a biblioteca que pertenceu a Artur Ramos, com cêrca de 4.000 volumes, o Museu Antropológico, selecionado por Nina Rodrigues, e o Museu de Arte Popular, com mais de 3.000 amostras de rendas e bilros.

Não havendo mais quem desejasse usar da palavra, o Presidente da sessão declarou-a encerrada, da qual, eu, Mozart Soriano Aderaldo, secretário «ad-hoc», lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE FEVEREIRO

Aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de 1958, às 16 horas, no salão nobre da sede social, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias, sob a presidência do dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo, e secretariada pelo consócio Manoel Albano Amora, designado na falta dos secretários.

Compareceram os consócios Tomaz Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho, Renato Braga, Antônio Martins Filho, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Ismael Pordeus, Francisco Alves de Andrade, João Hipólito Campos de Oliveira, Paulo Bonavides e Manoel Albano Amora.

Justificaram suas ausências a senhora Alba Valdez e o dr. Hugo Catunda

Não houve ata da sessão anterior, apresentada à mesa.

Do Expediente, constou o recebimento dos tomos 85, volume 139, 55, parte 1ª, e 58, volume 152, da «Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro», obtidos, no Rio de Janeiro, pelo consócio Dr. Carlos Studart Filho, e de vinte e três publicações nacionais e estrangeiras.

Na Ordem do Dia, o consócio prof. Andrade Furtado apresentou ao exame da competente Comissão o balanço das contas, referente ao ano de 1957, acompanhado de diversos documentos. Manifestou s. excia. que se antecipara no cumprimento do seu dever, por ser o dia 4 de março destinado a uma sessão solene e a outra ordinária de eleição para renovação da diretoria. Ofereceu, a seguir, informações sôbre o método adotado no aludido trabalho e fêz ciente à casa de que a soma geral de Haver, incluídos o auxílio do govêrno estadual e a contribuição da Universidade do Ceará, fôra de trezentos e oitenta mil, trezentos e oitenta e um cruzeiros e setenta centavos, tendo as despesas atingido a importância de trezentos e setenta e seis mil, trinta e cinco cruzeiros e sessenta centavos, e existindo presentemente, apenas, o saldo de quatro mil, trezentos e quarenta e seis cruzeiros e dez centavos.

O consócio Martins Filho fêz sugestões a respeito do modo como deveriam figurar no balanço as contas pagas por intermédio da Universidade do Ceará.

O consócio Raimundo Girão, salientando que o Instituo só dispõe atualmente da quantia de último mencionada, que se encontra em depósito bancário, embora tenha direito a duzentos mil cruzeiros, a receber dos cofres estaduais, requereu a nomeação de uma comissão para tratar do recebimento em objeto, em conferência com o exmo. sr. Governador do Estado. O Presidente Perpétuo declarou então que iria, em companhia dos drs. Carlos Studart e Raimundo Girão, procurar o chefe do executivo cearense, a fim de conseguir a solução desejada

Novamente com a palavra, Martins Filho prometeu que a Universidade do Ceará fará adiantamentos da sua contribuição ao Instituto, mas sem prejuízo da publicação da Revista do referido sodalício.

O consócio Ismael Pordeus, depois de presentear o Instituto com três aspectos fotográficos da Igreja de Almofala, ocupou-se da palestra regulamentar, intitulada de «Procuração Macabra». Narrou um episódio da Confederação do Equador, de que foi protagonista o antigo secretário do govêrno de Paes de Andrade, José da Natividade Saldanha. Fracassada a revolução em Pernambuco, Saldanha rumou para o estrangeiro, mas foi condenado à morte pela Comissão Militar, instalada em Recife. Da Colômbia, onde se encontrava, enviou pelo correio uma procuração ao governador pernambucano, bel. Tomás Xavier Garcia de Almeida, concedendo-lhe poderes para morrer em lugar dêle, outorgante. O orador estudou sucintamente a personalidade do irônico rebelde, leu o estranho instrumento do mandato e recitou versos da época, prendendo a atenção da assistência, que por fim o aplaudiu.

O consócio João Hipólito Campos de Oliveira, justificando o não comparecimento do sócio correspondente, dr. Raimundo de Meneses, que prometera vir honrar a sessão com a sua presença, recordou a figura de Paula Nei, cujo centenário de nascimento decorreu no dia 2 próximo findo. Estudando, com brilho, a biografia do inolvidável boêmio, solicitou que constasse da ata um voto de saudade, dedicado à memória daquele cearense amantíssimo do seu torrão, o que foi aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo, foram designados o consócio Paulo Bonavides para in-

cumbir-se da Palestra e o consócio Josa Magalhães, da Efeméride, no próximo dia 4 de março.

E, para constar, eu, Manoel Albano Amora, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata.

SESSAO ORDINARIA DE 4 DE MARÇO

Aos quatro dias do mês de março de 1958, às 16 horas, na sede social, reuniu-se, na sala Barão de Studart, o Instituto do Ceará, sob a presidência do general dr. Carlos Studart Filho, secretário-geral, na ausência do presidente e do vice-presidente.

Compareceram os consócios Mozart Soriano, Luis Sucupira, Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Francisco Andrade, Plácido Castelo, Raimundo Girão, Boanerges Facó, Renato Braga, Josa Magalhães, Florival Seraine, José Bonifácio, José Waldo Ribeiro Ramos, Martins Filho, Djacir Meneses, Luis de Barros, Albano Amora, Antônio Carlos, Hugo Catunda, Aurélio Câmara e Denizar de Macedo, bem como o sócio correspondente, de São Paulo, Raimundo Meneses.

Lidas as atas das sessões de 4 e 20 de fevereiro último, foram aprovadas.

O presidente em exercício explicou que aquela sessão era destinada à eleição da nova Diretoria e das várias Comissões, pelo que ia dar início aos trabalhos da votação, designando para escrutinadores os consócios Mozart Soriano e Plácido Castelo.

Procedendo-se à apuração dos votos colhidos na urna, verificou-se terem sido escolhidos os seguintes nomes: para vice-presidente: Andrade Furtado; secretário-geral: gen. dr. Carlos Studart Filho; 1º secretário: Mozart Soriano; 2º secretário: Francisco Alves Andrade; tesoureiro: José Bonifácio Sousa; 1º orador: Renato Braga; 2º orador: Dolor Barreira; diretor da Biblioteca: Luis Sucupira; diretor do Museu: Josa Magalhães; diretor da Casa Thomás Pompeu: Raimundo Girão; diretor da Editôra: padre Misael Gomes; Conselho Fiscal: Antônio Martins Filho, Clodoaldo Pinto e Plácido Castelo. Para as Comissões: de Publicações:— Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Martins Aguiar e Fran/Martins; de História, Manuscrito e Arqueologia: José Aurélio Câmara, Luis de Barros e Hugo Catunda; de Geografia: João Hipólito, José Denizard e Walderi Uchoa; de Antropologia: Guimarães Duque, Paulo Bonavides e Saraiva Leão; de Expansão Cultural: Ismael Pordeus, Amorim Sobreira e Braga Montenegro; de Ciências e Letras: Albano Amora, Filgueiras Lima e Alba Valdez; de Investigações Folclóricas: Florival Seraine, Eduardo Campos e José Waldo R. Ramos.

O consócio presidente em exercício proclamou os eleitos aos quais anunciou que ia empossá-los, mas, antes de fazê-lo, desejava dirigir umas palavras de saudação ao consócio correspondente Raimundo Meneses, residente em São Paulo, onde ocupa lugar destacado no mundo literário como romancista e pesquisador histórico, donde vários livros seus, entre os quais sôbre Paula Nei e Emilio de Menezes. Estendeu as saudações ao visitante sr. Eduardo Bezerra Neto, que, apesar de jovem, já se destaca pelas suas pesquisas etnológicas.

O dr. Raimundo Meneses agradeceu a saudação, dizendo que também trazia a do Instituto Histórico de São Paulo, de que é membro, oferecendo-se para levar a relação dos números da Revista do mesmo Instituto, que estão faltando na Coleção da Casa do Barão de Studart, para mandá-los, caso os encontre no arquive de lá.

Também agradeceu a saudação o sr. Eduardo Bezerra Neto.

Procedeu-se, então, à cerimônia de posse dos novos membros da Diretoria e das Comissões, indo ocupar a presidência, na ausência do presidente perpétuo, o dr. Andrade Furtado.

Dada a palavra ao consócio Raimundo Girão, passou o mesmo a ler seu Relatório relativo ao movimento do Museu Histórico no ano de 1957, no qual ressalta o trabalho de reforma por que passou o referido museu, sob sua gestão, e fêz o elogio das duas funcionárias que ali trabalham, senhoritas Luci Seraine e Waldelice Girão.

Seguiu-se com a palavra o consócio Dolor Barreira, que apreciou a situação da Casa de Tomás Pompeu, de que foi diretor em 1957, atestando a boa ordem ali existente.

O presidente saudou o consócio Djacir Meneses, que, embora residindo no Rio, não deixa de comparecer ao Instituto, quando vem a Fortaleza, havendo Djacir agradecido

O consócio Aurélio Câmara informou que se encontra na Holanda, em missão do Instituto Arqueológico de Pernambuco, o dr. José Gonçalves de Melo, o qual vem fazendo pesquisas sôbre a invasão holandesa. Pedia que o Instituto se dirigisse a êle, solicitando informes sôbre a estada em terras cearenses de Matias Beck. Foi aprovada a sua sugestão.

O consócio João Hipólito solicitou se enviasse ao Instituto Histórico e Geográ-

fico do Distrito Federal, recém-fundado, um voto de congratulações do nosso Instituto pelo auspicioso acontecimento. Aprovado.

O consócio Andrade Furtado agradeceu a sua escolha para vice-presidente, prometendo trabalhar pelo progresso do Instituto.

Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, lavrou-se a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE MARÇO

Aos vinte dias do mês de março do ano de 1958, às 16 horas, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sua sede, em sessão ordinária, sob a presidência do professor Tomaz Pompeu Sobrinho.

Compareceram os seguintes sócios: Dolor Barreira, Renato Braga, Albano Amora, João Hipólito Campos, Carlos Studart, Luis Barros, Raimundo Girão, José Aurélio, Mozart Soriano, Boanerges Facó e Francisco Alves de Andrade.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. Pelo primeiro Secretário foi realizada a leitura do expediente, constante de comunicações de diversas entidades acusando o recebimento da revista do Instituto do Ceará, bem como de um ofício do professor José Valdevino, convidando o Instituto para se representar nos festejos comemorativos do centenário do Cel. Juvenal de Carvalho. Foi lida uma circular do Conselho Regional de Estatística, reclamando que o Instituto do Ceará não mandara ainda àquela instituição os dados relativos às suas atividades culturais. O sr. primeiro secretário comunica a relação dos livros entrados para a biblioteca do Instituto, num total de 33 volumes, no período de 24 de fevereiro a 15 de março corrente.

O sr presidente concedeu a palavra ao sócio Francisco Alves de Andrade, que comunicou aos presentes, em palestra objetivada com gráficos e dados estatísticos, os resultados de suas pesquisas sôbre Estrutura Agrária no Polígono das Sêcas. Abordou o tema referente ao esbôço das zonas agrícolas e pastoris do Ceará, sua evolução de acôrdo com os censos, índices característicos de cada zona, fazendo menção especial ao fenômeno da posse de terra e concentração agrária, nas zonas agrícolas e pastoris do Ceará. Seguiu-se um ligeiro debate, do qual participaram Pompeu Sobrinho, Raimundo Girão, Aurélio Câmara e Filgueiras Lima.

José Aurélio Câmara pede a palavra para sugerir que o Instituto deveria entrar em entendimento com a Universidade do Ceará, para trazer ao nosso Estado o historiador Honório Rodrigues, o que foi aprovado. E, nada mais tendo sido tratado, após haver o sr. presidente indicado para a palestra da próxima sessão, que seria realizada no dia 7 de abril, o sócio Guimarães Duque e, para a efeméride, o sócio Albano Amora, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 7 DE ABRIL

Aos sete dias do mês de abril do ano de mil novecentes e cinqüenta e oito, às 16 horas, na sede do Instituto do Ceará, realizou-se a primeira sessão ordinária do mês, presidida pelo professor Tomaz Pompeu Sobrinho, à qual compareceram os sócios Raimundo Girão, Carlos Studart, José Denizard Macedo, Albano Amora, Ismael Pordeus, José Aurélio Câmara, Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. O expediente constou do recebimento de um livro do cel. Raimundo Teles Pinheiro, «A Heroína e os Bravos», bem como Boletins diversos de procedência nacional e estrangeira, contando-se um total de vinte volumes, que entraram para a biblioteca do Instituto na passada quinzena do mês.

Na ordem do dia, tratou da efeméride o sócio Manoel Albano Amora, que dissertou sôbre «Cearenses Conselheiros do Império», estudando, à luz de uma sua pesquisa, os principais vultos cearenses que pertenceram ao Conselho naqueles saudosos e dignos tempos de grata memória, os quais revelam a história de uma elite mais valiosa e culta, que representou a **Terra da Luz** nos domínios da alta política do País, ocupando a nossa província lugar de relêvo, entre as demais irmãs, no Império.

João Hipólito Campos de Oliveira solicitou fôsse consignado em ata um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido em São Paulo, a 20 de março passado, do escritor e historiador Afonso d'Escragnolle Taunay, membro dos Institutos Históricos e Geográficos do Brasil e de São Paulo, das Academias Brasileira e Paulista de Letras, a respeito do qual se ocupou, referindo dados biográficos e fazendo o elogio de sua vida e de sua obra, pedindo que fôsse comunicada a decisão à família do extinto e às entidades culturais a que o mesmo pertencia.

Raimundo Girão comunicou à Casa as seguintes ofertas feitas ao Museu Histórico: o anel episcopal de Dom Xisto Albano, por d. Juarita Cordeiro Albano, viúva do professor Joaquim Albano; da prancheta de trabalho do engenheiro Adolfo

Herbster, pelo engenheiro Jaime da Câmara Vieira; dos retratos do comendador José Antônio Machado e do dr. Antônio Uchoa, por pessoas de sua família; de telas sôbre temas históricos e geográficos pelos srs. Horácio Marques e Alcides Santos, e do plano Sabóia Ribeiro, pelos sócios Mozart Soriano Aderaldo e Denizard Macedo.

O 2º secretário, Francisco Alves de Andrade, comunica que se vai ausentar do Estado, devendo, no Rio de Janeiro, em missão universitária junto à Comissão Nacional de Política Agrária e outras instituições, colhêr dados e mais outros elementos para um estudo que vem realizando sôbre estruturas agrárias no Polígono das Sêcas. Oferece, na Capital da República, os seus serviços ao Instituto.

Foram pedidas justificações para as faltas dos sócios Dolor Barreira, Alba Valdez, Luiz Barros, Renato Braga, Boanerges Facó, Sobreira Amorim, os quais, por motivo de fôrça maior, não puderam comparecer à presente reunião.

Carlos Studart sugere que a Comissão de História estava na obrigação de dar e publicar pareceres sôbre livros e trabalhos que vêm sendo oferecidos ao Instituto, pede que a Diretoria decida sôbre o assunto. Esta, como as propostas já referidas, foram aprovadas.

O sr. presidente indica para fazerem a palestra e efeméride da próxima sessão os sócios Carlos Ribeiro e Hugo Catunda, respectivamente. E, nada mais havendo a ser tratado ou discutido, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, 2º secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 22 DE ABRIL

Aos vinte e dois dias do mês de abril de 1958, às 16 horas, no salão Barão de Studart, da sede social, reuniu-se o Instituto do Ceará, na sua segunda sessão ordinária do mês, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo.

Compareceram os consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Luís Sucupira, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Renato Braga, Boanerges Facó, Raimundo Girão, Hugo Catunda, Luís de Barros, Albano Amora, João Hipólito Campos de Oliveira, Aurélio Câmara e Ismael Pordeus.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração, tendo assumido a secretaria, a convite do presidente, o consócio Luís Sucupira, aliás, tendo assumido a segunda secretaria, a convite do presidente, o consócio Luís Sucupira, por não ter comparecido o respectivo titular.

Do Expediente, constou apenas a leitura da relação de livros e revistas recebidos pelo Instituto no período entre 5 de abril e 20 do mesmo mês.

Por não ter comparecido o consócio Carlos Ribeiro, que se acha enfêrmo, deixou de realizar-se a palestra. O consócio Hugo Catunda, incumbido da efeméride, pediu adiamento da incumbência, sendo atendido.

O consócio Albano Amora pediu informações sôbre a sua proposta para que se convidasse o historiador José Honório Rodrigues a vir a Fortaleza, tendo o presidente declarado que ainda não tratara do assunto por estar ausente de Fortaleza o Reitor da Universidade, a quem deseja entregar a solução do caso.

O consócio Mozart Soriano procedeu à leitura da relação das palestras e efemérides a serem feitas no corrente ano, com a designação dos que delas se devem incumbir.

O consócio João Hipólito ressaltou a passagem do aniversário do consócio Mozart Soriano, que ocorria na data, pedindo um voto de satisfação pelo fato. Também solicitou a inserção na ata de um voto de congratulações com a Associação Brasileira de Imprensa, pelo transcurso do seu cinqüentenário, no dia 7 de abril. Ambos os votos foram aprovados, sendo o primeiro sob aplausos.

O consócio Raimundo Girão, recordando a sua eleição, em 4 de março último, para diretor da Casa Tomás Pompeu, sob a administração do Instituto, disse que tomou várias providências para apresentá-la como centro de atividades culturais em nossa Capital. Conseguiu receber um crédito de 50 mil cruzeiros, votado pela Assembléia do Estado, e fêz melhoramentos na sede, anunciando que vai reabrir a referida Casa ao público intelectual no dia 29, com uma recepção aos homens de letras a quem oferecerá um coquetel, para o qual convidava seus colegas do Instituto. Disse mais que a Casa de Tomás Pompeu vai iniciar uma série de publicações do seu patrono, mas o primeiro livro a sair será a Correspondência do Senador Pompeu.

O consócio Aurélio Câmara perguntou em que situação se encontrava seu pedido, constante da ata anterior, sôbre a possibilidade de escrever-se ao historiador pernambucano, atualmente na Holanda, Gonçalves de Melo Neto, pedindo-lhe que obtivesse para o Instituto informes sôbre a passagem dos holandeses pelo Ceará, no século XVII. O consócio primeiro secretário declarou que a correspondência ainda não tivera solução, porque só agora fôra entregue o papel de ofício há muito encomendado.

Continuando com a palavra, o consócio Aurélio Câmara anunciou que a 3 de julho próximo ocorrerá o cinqüentenário da morte do conselheiro Tristão de Alen-

car Araripe, pelo que pedia que o Instituto tomasse a iniciativa das homenagens ao ilustre cearense, oficiando à Assembléia Legislativa, a que êle pertenceu, para que não deixe passar a data sem um registro especial.

O Presidente, com aprovação da Casa, decidiu que a sessão de 4 de julho será destinada a homenagear o conselheiro Tristão, designando o consócio Aurélio Câmara para orador da mesma.

O consócio Carlos Studart Filho informou que, cumprindo o programa de bem servir ao Instituto, obteve da viúva do nosso falecido consócio, José Sombra, a doação ao nosso Instituto da biblioteca daquele ilustre cearense, com a condição apenas de não ser ela incorporada à Casa, mas figurar em sala especial, com a indicação do nome do saudoso consócio. A medida foi aprovada unânimemente.

Disse ainda o consócio Carlos Studart que precisa viajar novamente para o Sul do País, pelo que põe à disposição dos colegas seus préstimos no Rio.

O consócio Luís Sucupira lembrou que até agora ainda não foi levantado no Passeio Público o monumento ao Barão de Studart, cuja pedra fundamental teve seu lançamento há mais de dois anos. Pedia que se providenciasse para que não continuasse aquêle abandono.

O consócio Mozart Soriano, um dos membros da comissão incumbida do monumento, de que fazem parte os consócios Aurélio Câmara e Ismael Pordeus, informou que a demora tem decorrido do fato de não estar pronta a base de granito, que os colegas desejam seja inteiriça, e lembrando que o consócio Aurélio Câmara, como engenheiro, poderia dar melhores explicações.

O consócio Aurélio Câmara informou que, realmente, a demora é motivada pela falta de boa vontade do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que prometeu mandar preparar um bloco único de granito para nêle ser apôsto o *medalhão* com a efígie do Barão de Studart, mas até agora não o entregara.

O Presidente, em face das dificuldades apresentadas, decidiu incumbir a mesma Comissão de resolver o caso da melhor maneira, seja com um bloco único de granito, seja com pedras sobrepostas

O consócio Renato Braga comunicou que uma funcionária da Biblioteca Pública de São Paulo organizara um índice Alfabético Remissivo do Dicionário Biobibliográfico do Barão de Studart e solicitou fôsse o mesmo índice publicado na Revista do Instituto e dêle se tirasse Separata. Foi aprovada a proposta.

O consócio Mozart Soriano agradeceu as palavras com que o consócio João Hipólito anunciou seu aniversário.

Nada mais havendo a ser tratado, lavrei a presente ata, como segundo secretário substituto.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE MAIO

Aos cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, em sua sede definitiva, realizou o Instituto do Ceará mais uma sessão ordinária, sob a presidência do professor Engenheiro Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo. A sessão foi secretariada pelos 2º e 1º Secretários, Francisco Alves de Andrade e Mozart Soriano Aderaldo, tendo comparecido à mesma, além dos sócios já mencionados, Raimundo Girão, José Aurélio Câmara, Dolor Barreira, Luís Sucupira, Ismael Pordeus, José Albano Amora, João Hipólito Campos e Luís Barros.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior.

O expediente constou de uma comunicação recebida do sócio correspondente Rui Simões de Menezes, apresentando elementos para a bibliografia das sêcas do Nordeste, *bem* como de uma proposta para sócio correspondente do Instituto, assinada por Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo e Ismael Pordeus, tendo como candidato o Dr. Pedro Brasil Bandecchi, residente em São Paulo, um dos mais notáveis intelectuais paulistas, ex-Secretário da Educação na terra bandeirante, jornalista e historiador. Além destas comunicações, foram recebidos um ofício do Secretário da Educação, comunicando haver pôsto à disposição do Instituto a Professôra Maria Frota Albano e outros ofícios sôbre assuntos diversos.

A efeméride estêve a cargo do sócio João Hipólito Campos de Oliveira, que tratou do centenário do Marechal Manoel Luís Osório. Referiu-se à biografia daquele que soube defender a integridade do Império, embora tendo espírito republicano, ressaltando fatos e episódios da vida do herói brasileiro, que deixou ao Brasil a memória de um grande nome e a herança de um grande exemplo.

A palavra foi concedida ao sócio Luís Barros, que leu um interessante estudo de sua autoria, tratando do tema referente a uma revisão científica da História, a qual deveria ser uma fonte de estudos acurados através de conhecimentos sempre renovados. Uma visão globalizada do passado impunha considerar a tradição e outros elementos necessários. Referiu-se ainda aos programas de ensino nos colégios, que deviam atender ao trabalho cuidadoso da revisão, orientando os estudantes em busca da realidade histórica e fugindo a certos tipos de informações que levavam à História-panfleto, como à História-Panegírica, ou História Anedótica.

Raimundo Girão comunica à Casa que, a 21 de julho do corrente ano, viria ao

Ceará e visitaria o Instituto a Escola Superior de Guerra, representada por uma comissão de oficiais do Exército, os quais escolheram como centro de reunião o Instituto do Ceará, onde desejavam ouvir o Instituto sôbre Problemas das Sêcas, devendo, nesta ocasião, realizar uma palestra um dos socios indicados. É proposto e indicado o nome do sócio Renato Braga.

Em seguida, o Sr. Presidente submete à aprovação a proposta do Dr. Pedro Bandecchi para sócio correspondente, a qual foi por unanimidade aprovada.

Manoel Albano Amora solicita um voto de pesar pelo falecimento do jovem José Henrique de Almeida Braga, filho do consócio Renato Braga, o que foi aprovado. O Sr. Presidente designa uma comissão, constituida dos sócios Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves e João Hipólito, os quais deveriam visitar o consócio Renato Braga e familia e levar-lhes a solidariedade do Instituto do Ceará.

Por proposta de vários sócios, foram justificadas as ausências dos sócios Carlos Studart, Alba Valdez, Renato Braga e Padre Misael Gomes. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, vai assinada pelos presentes.

SESSAO ORDINARIA DE 20 DE MAIO

Aos vinte dias do mês de maio do ano de 1958, às 16 horas, em sua sede definitiva, reuniu-se em sessão ordinária o Instituto do Ceará. Ausentes o Presidente e Vice-Presidente, foi a sessão presidida pelo 1º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, tendo comparecido os seguintes sócios: Antônio Martins Filho, Raimundo Girão, Pe. Misael Gomes, Josa Magalhães, Manoel Albano Amora, Hugo Catunda, Saraiva Leão, José Aurélio Câmara e Francisco Alves de Andrade.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. O expediente constou de uma oferta feita ao Instituto de um exemplar da nova edição da «História do Ceará», do Conselheiro Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, livro publicado pelo Instituto do Ceará, o qual vem acompanhado de algumas notas em que colaboraram Mozart Soriano Aderaldo e José Aurélio Câmara.

O Sr. Presidente comunica que já se acha pronta e impressa a Revista do Instituto do Ceará, de 1956, faltando apenas ser encadernada e que o número de 1957 será brevemente impresso, achando-se no Instituto os respectivos originais. Diz que se restaurou na Revista a Secção de Documentário e faz um apêlo aos sócios para que contribuam com documentos, devendo constar de ata qualquer oferta ou indicação que se fizer, e, ainda, a comissão encarregada relacionar os documentos.

Hugo Catunda comunica que tem uma documentação referente à participação do Ceará na Guerra dos Balaios. O consócio Pe. Misael Gomes diz que possui a ata da aposição da cruz de Cristo no Júri. O Sr. Presidente comunica ainda que, por iniciativa do Secretário-Geral, Carlos Studart Filho, a Casa resolveu inaugurar a Galeria dos Sócios não Fundadores, devendo os sócios que nela queiram figurar oferecer um retrato cujo preço é de Cr$ 200,00, mandando o Instituto confeccionar a moldura.

A palavra é concedida ao sócio Professor Martins Filho, Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, o qual veio agradecer ao Instituto a moção de solidariedade em memorial que o Instituto do Ceará dirigiu ao Sr. Ministro da Educação, lembrando o mérito daquele mesmo sócio, no que se prende à sua renomeação para Reitor da Universidade do Ceará. Passou então a referir as atividades dedicadas por sua administração não só no âmbito da Universidade, mas, sobretudo, em relação a trabalhos extracurriculares e de influência cultural sôbre o meio social e mesmo geográfico em que a missão universitária deveria fazer-se sentir.

Disse, afinal, que a Universidade continuava no propósito de sempre e melhor colaborar com o Instituto, na publicação dos seus trabalhos e documentário. O Sr. Presidente, congratulando-se com o Magnífico Reitor, por sua merecida nomeação, declarou que êste nada tinha a agradecer à Casa, pela solidariedade que a mesma lhe manifestara. O Instituto apenas fêz justiça ao candidato que, aliás, sempre foi um amigo da instituição em tôdas as horas de sua vida e trabalho pelo desenvolvimento da cultura cearense.

O consócio Francisco Alves de Andrade, na ausência do candidato indicado para a palestra do dia, leu um trecho do trabalho que está realizando sôbre «Estrutura Agrária no Polígono das Sêcas», no qual procurou definir a estrutura agrária como sendo: «o arcabouço característico da vida rural, manifesta nas relações de produção, posse, distribuição e utilização da terra, bem assim em determinadas formas da consciência social que se revelam através de instituições dotadas de relativa estabilidade e duração permanente».

Aurélio Câmara lembrou que no dia 3 de julho terá lugar o Cinqüentenário do falecimento do Conselheiro Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Pediu que o Instituto liderasse o movimento das comemorações. O Sr Presidente disse que o Instituto já havia cogitado do assunto, tendo já indicado para orador o seu sócio José Aurélio Câmara; todavia, quanto às particularidades e providências de

maior importância, deveria transferir o objeto da discussão para a próxima reunião, em que estaria certamente presente o Prof. Tomaz Pompeu Sobrinho, Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará. Foram indicados para a palestra e efeméride da próxima sessão os sócios Francisco Alves de Andrade e Denizard Macedo de Alcântara. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, segundo secretário em exercício, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 4 DE JUNHO

Aos quatro dias do mês de junho do ano de 1958, às 16 horas, em sua sede definitiva, realizou o Instituto do Ceará a primeira sessão ordinária do mês, à qual compareceram o Presidente Tomaz Pompeu Sobrinho e os sócios Padre Misael Gomes, Mozart Soriano Aderaldo, Hugo Catunda, Dolor Barreira, Andrade Furtado, Manoel Albano Amora, Luís Barros, João Hipólito e José Aurélio Câmara. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior, com o pedido de Mozart Soriano Aderaldo, para que se retificasse o informe a respeito das notas ao livro do Conselheiro Tristão sôbre a «História do Ceará», recentemente publicado, nas quais colaboraram, além dos sócios mencionados, os sócios Tomaz Pompeu, Raimundo Girão e Carlos Studart Filho.

O expediente constou de um ofício do Reitor da Universidade do Ceará, comunicando haver concedido passagem ao historiador José Honório Rodrigues; ofício do Presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Brasil, comunicando a posse da nova diretoria eleita. Mozart Soriano comunica que está sendo distribuída a Revista do Instituto, referente ao exercício de 1956 e que a galeria dos sócios não fundadores foi acrescida com mais seis retratos. Ainda o primeiro Secretário faz comunicação de que a Secretaria de Segurança Pública indicou um guarda para dar plantão de vigilância ao prédio do Instituto, durante a noite, o que se está cumprindo. A palestra do dia é realizada pelo segundo Secretário, Francisco Alves de Andrade, que leu um estudo de sua autoria sôbre a introdução e distribuição da palma forrageira no Nordeste brasileiro, (**Opuntia Ficus Indica**), referindo-se ao escritor Raul de Góis que menciona, como introdutor da variedade inerme, o sueco Herman Lundgren. Além de várias citações sôbre estudos de Pompeu Sobrinho e outros, refere-se a uma pesquisa que realizou na Biblioteca Nacional, onde encontrou a mais antiga fonte que relata o primeiro aproveitamento da cactácea no mundo para a criação da cochonilha, utilizada na produção do carmim. Tal livro se intitula: «Traité de la culture du Nopal et de l'éducation de la cochonille dans les colonies françaises de l'Amerique», livro pertencente à Biblioteca de Dom João VI, da autoria de M. Thiery de Menonville, publicado em 1787.

Estabelece a hipótese de que a introdução da palma em alguns Estados do Brasil poderia ter tido como motivação também a tentativa de exploração da cochonilha para a produção de carmim, pois encontrou indícios desta em uma tese publicada em 1886, da autoria de José Geminiano Gomes Guimarães, formado pela Imperial Escola Agrícola da Bahia, tese existente na mesma Biblioteca Nacional.

O sócio Professor Andrade Furtado pede a palavra para fazer o elogio do Missionário Padre Guilherme Waessen, da Congregação da Missão, o qual completava naquele dia 60 anos de missionário. Filho da Holanda, ordenara-se em Paris, recebendo do Superior a ordem de seguir logo para o Brasil. Aqui se revelou um grande apóstolo da caridade, da estatura dos primeiros missionários Nóbrega e Anchieta, que catequizaram o Brasil. Não sendo familiar ao meio científico, isto é, literário, é possuidor de um grande talento e erudição, tendo publicado inúmeras obras sôbre os grandes heróis do Cristianismo em sua fase moderna. Pede seja prestado pelo Instituto um preito de homenagem ao Padre Guilherme Waessen. Secundando o orador, falam Mozart Soriano Aderaldo e Manoel Albano Amora. Por sugestão de ambos, é designada uma Comissão para visitar o homenageado. Para a próxima sessão foram designados, para a efeméride, D. Alba Valdez e, para a palestra, Ismael Pordeus. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, segundo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE JUNHO

Aos vinte dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dezesseis horas, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sua sede definitiva, em sessão ordinária, presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, à qual compareceram os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Padre Misael Gomes, Filgueiras Lima, Braga Montenegro, Andrade Furtado, João Hipólito Campos, Manoel Albano Amora, Luís Barros, Denizard Macedo, Renato Braga, Hugo Catunda e o Sr. General Murilo Bandeira Barros, que naquela ocasião visitava o Instituto.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da reunião anterior. O expediente

constou da leitura de uma proposta para sócio correspondente do Instituto, apresentada por Denizard Macedo, Manoel Albano Amora e Mozart Soriano Aderaldo, sendo candidato o Dr. Luis de Castro Souza, brasileiro, natural de Pernambuco, médico, jornalista e sócio do Instituto, digo, da Associação Brasileira de Imprensa, sendo ainda referidos outros títulos. Além desta, foi oferecida uma outra proposta, assinada por vinte sócios efetivos, para que fôssem introduzidas algumas mudanças e adições aos Estatutos do Instituto do Ceará, nos seguintes têrmos: «Emenda Estatutária n. 1. — Os sócios do Instituto do Ceará, abaixo assinados, no uso dos seus direitos, resolveram introduzir as seguintes mudanças e adições nos estatutos da aludida sociedade de cultura: Art. 1º — Fica extinta a categoria de sócios titulares do Instituto do Ceará, passando os seus quatorze atuais componentes a integrar a categoria de sócios efetivos, a qual, tendo presentemente vinte e nove membros (29), em exercício, atingirá o total de quarenta e três (43). Art. 2º — Fica elevado de trinta (30) para quarenta (40) o número de sócios efetivos, considerando-se excedentes três (3) dêstes, extintos à proporção que fôrem vagando. Art. 3º — Aos sócios beneficiados com o disposto no artigo 1º desta Emenda Estatutária ficam assegurados imediatamente todos os direitos e prerrogativas atribuidos aos da categoria a que passam a pertencer. Sala Barão de Studart, do Instituto do Ceará, 20 de junho de 1958. Assinam: Tomaz Pompeu Sobrinho, Fran Martins, Clodoaldo Pinto, José Waldo Ribeiro Ramos, Alba Valdez, Andrade Furtado, Mozart Soriano Aderaldo, Plácido Aderaldo Castelo, Francisco Alves de Andrade e Castro, Padre Misael Gomes da Silva, Dom Antônio de Almeida Lustosa, Dias da Rocha, José Bonifácio de Souza, Josa Magalhães, Martinz de Aguiar, Renato Braga, Radre Rodolfo Ferreira da Cunha, Florival Seraine, Raimundo Girão e Boanerges Facó. O primeiro Secretário leu a relação de livros recebidos pelo Instituto na última quinzena. Na ordem do dia, Raimundo Girão pede a palavra para justificar a emenda estatutária proposta. Alegou que, embora os Estatutos determinassem em seu artigo 48 que os mesmos não podiam ser modificados dentro de cinco anos, tal dispositivo era inócuo, pois nas sociedades os sócios têm plenos poderes para reformar os seus estatutos. A proposta continha vinte assinaturas, um número maior de dois terços. Pediu que se nomeasse uma comissão para estudar o caso e dar conhecimento de sua decisão. Outros sócios manifestaram-se de modo contrário, julgando que cabia ao Presidente, em face da proposta vencedora por unanimidade dos presentes e maioria acima de dois terços, mandar que a comissão nomeada fizesse incluir a emenda nos estatutos, transcrevendo-se na ata o teor da mesma, o que foi unânimemente aprovado. Ainda com a palavra, Raimundo Girão solicita um voto de congratulações do Instituto, pela promoção do seu ilustre sócio Padre Misael Gomes ao pôsto de General do Exército Nacional. Referiu-se especialmente ao mérito do dedicado Professor da Escola Preparatória de Cadetes, à qual, por longos anos, prestara relevantes serviços. Foi por unanimidade aprovada a sua proposta. Solicita mais congratulações ao Professor Paulo Bonavides, membro do Instituto, por sua brilhante vitória no concurso a que se submeteu para catedrático da Faculdade de Direito do Ceará. Aprovado. Em seguida, comunica as providências tomadas junto ao Governador Paulo Sarasate, no sentido de conseguir que o mesmo autorizasse o Secretário da Fazenda a fazer o pagamento de oitenta mil cruzeiros de subvenções ao Instituto do Ceará, sendo coroada de pleno êxito a sua iniciativa. José Aurélio Câmara insiste em que o Instituto se comunique com o historiador José Gonçalves de Melo Neto, atualmente na Holanda, para obter documentos para a história do Ceará. Lembra que, no próximo dia 3, terá lugar o cinqüentenário da morte do Conselheiro Tristão Gonçalves Araripe. São acertadas algumas providências quanto aos convites e solenidades de sessões comemorativas. Mozart Soriano Aderaldo lê alguns documentos por êle encontrados, a saber, bilhetes do Padre Verdeixa a João Brígido. João Hipólito tece algumas considerações sôbre o centenário, ainda no mês de junho, de Serzedelo Correia, republicano de convicção e ministro de Estado.

Mozart Soriano saúda, em nome do Instituto, o General Murilo Barros, presente à sessão, ligado por laços de família ao Ceará e Presidente do Centro Euclides da Cunha, em Santa Catarina. Agradecendo, disse o General Murilo Barros de sua satisfação em visitar o Instituto do Ceará, em que são debatidos problemas do Ceará e do Brasil. Como militar, desejava fazer sentir que o Exército não é mais uma classe fechada, mas uma corporação integrante do povo, lutando e sentindo por suas reivindicações. Saudou, então, em nome do Centro Cultural Euclides da Cunha, o Instituto do Ceará. O Sr. Presidente comunica que, no próximo dia 21, visitaria o Instituto a Escola Superior de Guerra, devendo realizar uma palestra para os visitantes, seguida de debates, o sócio do Instituto, Professor Renato Braga, palestra cujo tema seria: «O homem nordestino e as sêcas». Encarece o comparecimento de todos os sócios. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 21 DE JUNHO

Aos vinte e um dias do mês de junho, reuniu-se, em sessão extraordinária, o Instituto do Ceará, em sua sede definitiva, à Av. Visconde de Cauípe, n. 2431, às sete e trinta horas, tendo a reunião por finalidade receber a Escola Superior de Guerra, que, cumprindo o seu intensivo programa de excursões e estudos, escolheu o Instituto do Ceará para centro de reunião cultural, devendo ser ouvida a conferência do sócio professor Renato Braga sôbre o «O Homem do Nordeste e as Sêcas».

A sessão foi presidida pelo professor Tomaz Pompeu Sobrinho, ficando a mesa constituida dos seguintes componentes da Escola: Brigadeiro Max Fleiuss, Brigadeiro Moss, Senador Maynard, General Matos, Almirante Almeida Rodrigues e General Djalma.

Aberta a sessão, que contou com o comparecimento da maior parte dos alunos visitantes, num total de cêrca de cem brasileiros dos diversos Estados do País, militares e civis, das mais altas patentes e posições na administração pública e no cenário político, magistrados, professôres, bancários, funcionários de outras categorias, senadores, todos estudiosos dos problemas nacionais, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao sócio Renato Braga, professor da Escola de Agronomia da Universidade do Ceará, para saudar os visitantes e realizar a conferência programada. Depois de saudar os eminentes estudiosos, professôres e alunos da Escola Nacional de Guerra, o conferencista passou a dissertar sôbre o tema escolhido, estando a sua conferência assim organizada: 1 — Apresentação bibliográfica, indicadas as obras mais recentes sôbre o problema das sêcas — aspectos humanos; 2 — ligeiro histórico das fases por que tem passado o combate às sêcas, desde 1877 até esta data; 3 — apreciação do Polígono das Sêcas sob o aspecto fisiográfico, demográfico, econômico e o reflexo da calamidade sôbre o mesmo; 4 — a solução hidráulica proposta pelos órgãos oficiais como programa fundamental de combate às sêcas e sua integração num ambiente eventualmente árido, de modo a suportar o impacto do flagelo. Comentando a doutrina ensinada pelos estudiosos cearenses, especialmente pelo Presidente Perpétuo do Instituto, professor Tomaz Pompeu Sobrinho, concluiu o conferencista: o problema das sêcas, sob o aspecto humano, apresenta-se como uma questão de adaptação não à terra sêca ou árida, mas à terra que eventualmente se torna árida. O homem do Nordeste deverá ser como a sua flora tropófita, que se adapta perfeitamente às estações sêcas e úmidas. As nossas elites têm ainda uma mentalidade pluvial. É necessário um amplo trabalho educativo tendente a convencer para solução outras que não apenas a hidráulica. As culturas sêcas, o aproveitamento das espécies resistentes, os novos métodos de trabalho agrícola apoiados, não nos princípios da agricultura européia, mas nas conclusões de ordem ecológica estão pedindo uma obra educativa que deve começar pelas elites em sua formação e não apenas pelo camponês.

Depois da conferência, foram suspensos os trabalhos, seguindo-se, logo após um intervalo, os debates que foram presididos pelo Coronel Milton Guimarães. Concedida a palavra ao Dr. Jacaúna, do Banco do Brasil, que, em nome dos alunos da Escola, saudou o conferencista por sua brilhante exposição do assunto, passando a indicar alguns pontos em que pedia esclarecimento. Além do Dr. Jacaúna, falaram, participando dos debates: o Capitão de Mar-e-Guerra Herman Martins, o General Matos, o Brigadeiro Moss, o Cel. Andrade Neiva, o Dr. Boa Vista, o Contra-Almirante Almeida Rodrigues, o Secretário Gil. O conferencista respondeu a contento às objeções, esclarecndo sôbre os pontos solicitados.

Agradecendo a recepção do Instituto do Ceará, falou comovido o Brigadeiro Max Fleiuss, relembrando, num paralelo feliz, as duas personalidades dedicadas à História, que foram o seu eminente pai, o historiador Max Fleiuss, Secretário Perpétuo do Instituto Geográfico Brasileiro, e o Barão de Studart, fundador e Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará, os quais sempre foram muito amigos. Enalteceu a obra do Instituto do Ceará e, finalmente, ofereceu ao Presidente Pompeu Sobrinho a Flâmula da Escola Superior de Guerra. Encerrando a sessão, o Sr. Presidente agradeceu a visita da Escola Superior de Guerra ao Instituto do Ceará e a oferta da flâmula que o Instituto guardaria como lembrança perene da passagem dos ilustres visitantes.

Compareceram à reunião apenas os seguintes sócios: Professor Antônio Martins Filho, Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Braga Montenegro, João Hipólito Campos de Oliveira, Padre Misael Gomes, Luís Barros, Manoel Albano Amora, Renato Braga e Francisco Alves de Andrade. Estêve presente também, como visitante do Instituto, o General Murilo Barros. Após a sessão, a Escola visitou a biblioteca, Museu e Instituto de Antropologia.

E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, para constar como documento, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, segundo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 4 DE JULHO

Aos quatro dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dezesseis horas, em sua sede definitiva, realizou o Instituto do Ceará a primeira sessão ordinária do mês, a qual, na ausência do Presidente efetivo, foi inicialmente presidida pelo Vice-Presidente, Professor Andrade Furtado, tendo comparecido os sócios Mozart Soriano Aderaldo, Renato Braga, Dolor Barreira, João Hipólito Campos, José Bonifácio Souza, Luís Barros, Ismael Pordeus, Padre Misael Gomes, Raimundo Girão, José Aurélio Câmara e Francisco Alves de Andrade.

Aberta a sessão, foram lidas e aprovadas duas atas, a saber, uma da sessão ordinária anterior e outra da sessão extraordinária, destinada especialmente a receber a visita da Escola Superior de Guerra, em viagem ao Estado do Ceará.

Dolor Barreira, na ordem do dia, pede a palavra para declarar que, a respeito da decisão do Instituto que considerou sócios efetivos os sócios titulares antes admitidos, estava inteiramente de acôrdo com essa providência, e, como não estivesse presente na sessão em que se decidiu sôbre o assunto, resolvia, então, ratificar em todos os seus têrmos a justa e oportuna decisão do plenário.

O Sr. Presidente declara que a sessão tem por principal objetivo comemorar a passagem do cinqüentenário da morte do Conselheiro Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, concedendo então a palavra ao consócio José Aurélio Câmara, orador oficial da solenidade.

O ilustre consócio leu então magnífico estudo histórico-biográfico sôbre a personalidade do Conselheiro Tristão Gonçalves, analisando a sua obra e atividades, desde a vida acadêmica até o ingresso nas atividades políticas, literárias e na magistratura nacional. Analisando a longa bibliografia do homenageado, pôs em destaque a sua personalidade como historiador, tendo trazido para a historiografia brasileira algumas idéias novas e originais, sendo um dos poucos que analisaram com brilho e segurança as diretrizes da História no fim do século XIX.

Sagrou-se então como um dos pioneiros da História pátria, especialmente no setor regional, onde pontificou com o seu grande livro sôbre a «História da Província do Ceará até 1850», precioso documento de alto valor.

Secundando as palavras do orador, o Professor Andrade Furtado faz uma exaltação ao homenageado. Pede para se retirar e passa a Presidência ao Secretário Mozart Soriano Aderaldo.

Os trabalhos prosseguem, tendo Raimundo Girão comunicado que, no próximo dia dez, visitaria o Instituto o Embaixador do Canadá, o qual, segundo informações da Secretaria do Govêrno do Estado, manifestara vivo interêsse em visitar o Instituto. Ficou marcado o dia 11, às dezesseis e trinta horas, para a visita, havendo uma recepção cordial. O Sr. Presidente encarece o comparecimento de todos. Comunica ainda que a Universidade do Ceará, na última semana, fêz realizar no Instituto do Ceará, como programa de comemoração do aniversário da Universidade, quatro conferências sôbre arte popular, realizadas por Jairo Bastos, Eduardo Campos, Florival Seraine e Neri Camelo. Lamenta a ausência e falta de comparecimento dos sócios do Instituto a estas reuniões culturais levadas a efeito na própria sede. Comenta-se a falta de assiduidade dos sócios, especialmente durante as visitas oficiais, como foi o caso da Escola Superior de Guerra. O Sr. Presidente renova um apêlo para o comparecimento e mais assiduidade dos sócios, o que se faz necessário à vida do Instituto.

O consócio Bonifácio e Souza comunica haver terminado a sua tarefa de escrever as efemérides do Ceará até o ano de 1957. O Sr. Presidente louva o trabalho e dedicação do consócio Bonifácio e Souza. Diz que se faz mister a indicação de um sócio para elaborar as efemérides de 1958 em diante. Os presentes lembram o nome de Ismael Pordeus, o qual, consultado, aceitou a incumbência. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, segundo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 21 DE JULHO

Aos vinte e um dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dezesseis horas, reuniu-se o Instituto do Ceará, em sua sede definitiva, sob a presidência do Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, tendo comparecido os sócios Andrade Furtado, Raimundo Girão, Renato Braga, Dolor Barreira, Martins Filho, Ciodoaldo Pinto, Padre Misael Gomes, Filgueiras Lima, Albano Amora, José Aurélio Câmara, Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade.

Em visita ao Instituto, estêve presente o Sr Miguel Câmara, Tabelião Público em Quixeramobim, ilustre genitor do consócio José Aurélio Câmara.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. O expediente constou da recepção de cartas e ofícios, entre os quais uma comunicação do Instituto Pedagógico, acusando a remessa de Boletins do Instituto; carta do historia-

dor José Honório Rodrigues, agradecendo o convite do Instituto para visitar o Ceará e realizar algumas palestras e conferências; carta de agradecimento do Sr. Luis de Castro Souza Costa, por ter sido escolhido sócio correspondente do Instituto; circular da Academia Paranaense de Letras, comunicando a posse de sua nova Diretoria. Finalmente, foi lido um ofício do Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, em que solicita a colaboração do Instituto do Ceará, no sentido de fazer a remessa de suas publicações e, especialmente, para que faça a indicação ao Banco de obras sôbre aspectos regionais, a fim de que o Banco possa adquiri-las.

Na ordem do dia, o 1º Secretário Mozart Soriano comunica que foram recebidos da Tipografia da Universidade 40 exemplares da Revista do Instituto, volumes referentes ao ano de 1956; declara ainda que foram entregues à mesma tipografia os originais da Revista de 1957; faz sentir aos presentes que, com o pagamento dos funcionários do Instituto, as verbas destinadas a financiar os seus trabalhos ficaram literalmente esgotadas. Raimundo Girão pede a palavra para informar que a subvenção concedida pelo Estado ao Instituto estava já despachada, e, como o Tesoureiro permanecia ausente e viajando, solicitava providências no sentido de que o Presidente ou recebesse ou autorizasse alguém a receber as mesmas subvenções. Informa ainda que há um projeto na Câmara dos Deputados em andamento, concedendo ao Instituto uma subvenção de dois milhões de cruzeiros. José Aurélio Câmara sugere providências para o programa de recepção do historiador José Honório, esperado em Fortaleza no dia 22 do mês. Ficou acertado que o Instituto providenciaria os convites para duas conferências que seriam realizadas na sede do Instituto e na Faculdade de Direito, respectivamente, nos dias 29 e 31 de julho. Manoel Albano Amora foi escolhido para saudar o conferencista, em nome do Instituto do Ceará. Raimundo Girão comunica ainda que estêve presente, em visita ao Instituto, o Sr. Embaixador do Canadá. Foi aprovada a solicitação do Banco do Nordeste, devendo o Instituto atender ao pedido da remessa de publicações, bem como informar quanto à indicação de obras e trabalhos sôbre temas regionais. O consócio Andrade Furtado pede a palavra para saudar o Sr. Miguel Câmara, ilustre visitante, presente àquela reunião do Instituto do Ceará, sendo acompanhado nessa homenagem por Manoel Albano Amora e Clodoaldo Pinto. O Sr Miguel Câmara agradece a saudação do Instituto. E, nada mais tendo sido tratado, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade, segundo Secretário. lavrei a presente ata.

SESSAO ORDINARIA DE 4 DE AGOSTO

Aos quatro dias do mês de agôsto do ano de 1958, às 16 horas, na sede social, reuniu-se, na Sala Barão de Instituto, digo, Sala Barão de Studart, o Instituto do Ceará, sob a presidência do primeiro secretário, Mozart Soriano, na ausência do Presidente, vice-presidente e secretário-geral.

Compareceram os consócios Luís Sucupira, convocado para servir de secretário da sessão, Raimundo Girão, Dolor Barreira, José Bonifácio Sousa, Renato Braga, Aurélio Câmara, Albano Amora, Luís de Barros, João Hipólito e Paulo Bonavides.

Não tendo comparecido o segundo secretário, deixou de ser lida a ata da sessão anterior. Igualmente, não houve expediente a ser lido.

Com a palavra, o consócio Albano Amora propôs se telegrafasse ao consócio Carlos Studart, ora no Rio de Janeiro, pedindo-lhe que, em nome do Instituto, visitasse o consócio Gustavo Barroso, que estava recolhido a uma Casa de Saúde, por ter sido submetido a uma operação. Aprovado.

O consócio João Hipólito recordou a passagem do sesquicentenário do Visconde Inhauma, Joaquim José Inácio, solicitando o registro do acontecimento em ata. Aprovado. Ainda com a palavra, ofereceu para o Museu Histórico, sob guarda do Instituto, amostra de areia monazítica, colhida em Angra dos Reis, no Estado do Rio, quando ali estêve.

O consócio José Bonifácio notificou à Casa o aparecimento, na Imprensa de Fortaleza, de bem lançadas biografias de professôres cearenses, da autoria do consócio João Hipólito, solicitando que fôssem elas incluídas na reedição do Dicionário Bibliográfico Cearense, bem como que o distinto colega passasse também a fazer parte da Comissão que está incumbida da aludida reedição. Com a aquiescência do consócio João Hipólito, foram aprovadas as duas propostas.

Com a palavra, o consócio presidente da sessão deu notícia sôbre a passagem, em nossa Capital, do historiador Honório Rodrigues, que veio até aqui a convite do Instituto e pronunciou duas importantes conferências. Lamentou que poucos consócios tivessem comparecido às mesmas conferências. Queria registrar o fato em ata e também destacar as atenções com que os consócios Raimundo Girão e Aurélio Câmara cercaram o professor Honório e sua digna espôsa.

O consócio Aurélio Câmara, que devia realizar a palestra do dia, desculpou-se por não ter preparado a mesma No entanto, para preencher o seu tempo, vinha

trazer ao conhecimento dos colegas uma importante descoberta que fêz na Casa de Tomás Pompeu, quando ali procedia a exame nos papéis do Senador Pompeu. Encontrou numa caixa de fôlha de Flandres importantes cartas recebidas pelo ilustre político cearense, enviadas por altas figuras daquele tempo, como o duque de Caxias, Visconde do Rio Branco, Visconde de Sinimbu, Visconde de Paranaguá, Barão de Cotegipe, José de Alencar, Francisco Otaviano, etc. Passou a ler algumas dessas cartas, de que tirara cópia e que seriam publicadas, pois era isso necessário para esclarecimento de muitos pontos da nossa história política. Todos os presentes aplaudiram o achado e os propósitos do orador, que recebeu apoio integral do Instituto.

O consócio Dolor Barreira comunicou já estar quase terminado o quarto volume da sua História da Literatura Cearense, que será entregue nos originais ao Instituto até dezembro próximo. Vários dos presentes elogiaram o trabalho indefesso e paciente do consócio Dolor Barreira, que está prestando com sua obra um serviço valiosíssimo às letras cearenses e mesmo brasileiras.

O presidente da sessão comunicou que, graças a esforços do consócio Raimundo Girão, o Instituto recebeu do govêrno do Estado o auxílio de 80 mil cruzeiros, destinados ao Museu Histórico, por êle administrado. Graças a isso, foi possível aliviar as aperturas financeiras que o Instituto vinha enfrentando, donde merecer o consócio Girão os melhores agradecimentos da Casa.

Informou ainda o presidente que, na próxima sessão, deverão incumbir-se da Palestra o consócio Andrade Furtado e da Efeméride o consócio Braga Montenegro.

Nada mais havendo à tratar, foi encerrada a sessão, de que, para constar, eu, Luís Sucupira, servindo de segundo secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE AGÔSTO

Aos vinte dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, na sede do Instituto do Ceará, às dezesseis horas, reuniu-se em sessão ordinária o Instituto do Ceará, presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, tendo comparecido os sócios Renato Braga, Padre Misael Gomes, Raimundo Girão, José Bonifácio, Mozart Soriano Aderaldo, Albano Amora, Luís Barros, Paulo Bonavides, Hugo Catunda e Francisco Alves de Andrade.

Aberta a sessão, foram lidas e aprovadas duas atas das sessões anteriores. O expediente foi lido pelo Primeiro Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, e consto do seguinte: ofício do Serviço de Antropologia da Universidade do Ceará, associado ao Instituto, comunicando a primeira pesquisa realizada em equipe e que teve por objetivo observar descendentes dos índios Paiacus e negros, no Ceará, nas proximidades do litoral cearense. A pesquisa abrange observações referentes à morfologia geral e fisiologia, antropometria, sorologia, antropologia cultural — cultura material e não material, tecnologia, demografia, área geográfica. A equipe, sob a direção do Professor Francisco Alencar e orientação do Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, executou os trabalhos, tendo sido constituída das seguintes pessoas: José Lúcio Ferreira Melo, Helano Ferreira, Baltazar Coelho Neto, Maria Lúcia de Freitas, José Hélder de Souza, Zélia Sá Viana e Alice Lorena de Araújo. Os trabalhos fotográficos estiveram a cargo do Sr. João Pompeu de Souza Brasil. Foi lido um ofício comunicando a nova Diretoria do Instituto Histórico-Geográfico de Minas Gerais e recebido um exemplar do Hino de Fortaleza, letra de Gustavo Barroso e música de Antônio Gondim Costa. Igualmente, foi lida uma carta do historiador José Honório Rodrigues, agradecendo a acolhida do Instituto quando de sua visita ao Ceará e oferecendo sugestões à modificação do plano da História do Ceará em diversas monografias. Acha o historiador José Honório que o plano pormenorizado é muito amplo e que deveria existir uma introdução geral à obra do Instituto que está sendo executada.

Na ordem do dia, Raimundo Girão comenta o assunto da carta, fazendo ver que o Instituto está pràticamente reduzido a quinze sócios assíduos e ativos. Sugere uma possível revisão do plano. O Sr. Presidente acha que o plano não deve ser modificado. Mozart Soriano manifesta-se de acôrdo com a opinião do Presidente.

Paulo Bonavides diz que alguns sócios acham-se num impedimento apenas momentâneo e que, quanto à sua parte, lhe é possível contribuír com o trabalho que lhe foi distribuído.

Renato Braga é de opinião que o Sr. Presidente tem razão: o plano não deve ser modificado, mas convém levantar os documentos locais, que se estão perdendo. Hugo Catunda mostra a necessidade de se levar a busca de documentos mesmo fora de Fortaleza, junto a cartórios e outros arquivos no interior do Estado. Francisco Alves lembra a existência de lei estadual que obriga os cartórios do interior do Estado a remeter para o Arquivo Público do Estado os documentos velhos, lei que não vem sendo obedecida, uma vez que os tabeliães consideram os acervos como

uma subespécie de propriedade privada e que o Tribunal de Justiça do Ceará não teve ainda compreensão para fazer executar ou cumprir a lei, nem se preocupa com problemas dessa natureza. Lembra um entendimento de uma Comissão do Instituto com o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça. Hugo Catunda declara que, tendo se preocupado com providência para fazer tornar ao Arquivo Público os documentos existentes nos cartórios, não encontrou acolhida das autoridades cearenses.

Raimundo Girão comunica haver recebido do consócio Carlos Studart Filho, atualmente no Rio, uma carta em que informa haver encontrado na Biblioteca do Serviço Geográfico do Exército carta geográfica muito antiga do Ceará e pede ao Instituto que autorize aquêle consócio a conseguir uma cópia para o Museu. Aprovado. E, nada mais tendo sido aprovado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, Segundo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE SETEMBRO

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às dezesseis horas, no salão nobre do Instituto do Ceará, Avenida Visconde de Cauípe, realizou-se mais uma sessão ordinária do Instituto, presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, à qual compareceram os sócios: Mozart Soriano Aderaldo, Renato Braga, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Albano Amora, Padre Misael Gomes, João Hipólito Campos, José Aurélio Câmara, José Bonifácio, Filgueiras Lima e Francisco Alves de Andrade.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Primeiro Secretário, Mozart Soriano Aderaldo, fêz a leitura do expediente, que constou de um ofício do Instituto Pan-americano de Geografia e História, solicitando informações sôbre a Revista do Instituto do Ceará, ofício acompanhado de uma nota sôbre as principais publicações daquela entidade.

Na ordem do dia, Dolor Barreira pede a palavra para declarar que resolvia desistir de fazer a revisão da enciclopédia de pensamentos de Tomaz Pompeu, explicando as razões de sua desistência. O Sr. Presidente passa então o 1º Volume da Obra, entregue por Dolor Barreira, ao atual Diretor da Casa de Tomaz Pompeu, para que o mesmo tomasse as necessárias providências para a fiel execução do trabalho.

João Hipólito Campos solicita à Casa um voto de congratulações a Mozart Soriano Aderaldo por sua posse na Academia Cearense de Letras, em cuja solenidade o brilhante consócio fêz, em magnífico discurso, o elogio de José Albano, Patrono da cadeira para a qual o recepcionado fôra eleito. Em seguida, passa a ler alguns dados biográficos sôbre o historiador José Honório Rodrigues que recentemente visitou o Ceará.

Mozart Soriano pede a palavra para agradecer os votos de congratulações do Instituto, propostos por João Hipólito Campos.

José Aurélio Câmara comunica que entre os livros vendidos pela família do falecido Dr. Jorge da Rocha encontram-se as efemérides escritas pelo Barão do Rio Branco e pede que o Instituto se interesse por sua aquisição. Lembra ainda que o Instituto deve tomar em consideração e todo o interêsse quanto ao pedido do Banco do Nordeste relativo à remessa de publicações do Instituto do Ceará à biblioteca daquela instituição, bem assim a relação de estudos e trabalhos indicados pelo Instituto, os quais o Banco poderá adquirir. Sugere um entendimento com o Banco, para que o mesmo subvencione o Instituto do Ceará e possa assim o mesmo proceder aos levantamentos necessários.

Renato Braga acha louvável a proposta do consócio Aurélio Câmara e lembra que, neste sentido, o Presidente do Instituto poderia entrar em entendimento pessoalmente com o Sr. Presidente do Banco do Nordeste, Dr. Raul Barbosa. As sugestões e propostas, neste sentido, são aprovadas.

Raimundo Girão pede a palavra para comunicar que seja oportunamente transcrita em ata a carta do historiador Honório Rodrigues, isto é, pede que se consignem em ata as saudações do culto historiador, enviadas em carta por seu intermédio aos sócios do Instituto.

José Bonifácio comunica que está colhendo em cópias datilografadas diversos documentos deixados pelo Barão de Studart, mas ocorreu ao ilustre consócio uma dúvida de ordem técnica a saber: se os documentos devem ser datilografados com absoluta fidelidade ortográfica e sintática aos originais.

Lembra-se, então, a existência de uma convenção internacional em que se estabeleceu que o documento deve ser publicado na ortografia atual, respeitada a redação. Posta em discussão a matéria, é designada uma comissão, isto é, a Comissão de História do Instituto, para dar parecer e fornecer as regras internacionais a respeito, Comissão esta que está constituída dos sócios José Aurélio Câmara, Luís Barros e Hugo Catunda.

E, nada mais tendo sido tratado, foi encerrada a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, Segundo Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE SETEMBRO

Aos vinte dias do mês de setembro do ano de 1958, em sua sede definitiva, às 16 horas, reuniu-se, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará, presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho, tendo comparecido os sócios Renato Braga, José Aurélio Câmara, Mozart Soriano Aderaldo, Albano Amora, Florival Seraine, Andrade Furtado, Filgueiras Lima, Luís Sucupira, José Bonifácio, Raimundo Girão e Francisco Alves de Andrade. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. O expediente constou de um ofício do Sr. Juiz da 3a. Vara de Fortaleza, Otacílio Peixoto de Alencar, solicitando providências para que o Instituto pusesse à disposição da Justiça dois salões para funcionamento de mesas receptoras de votos na eleição do dia 3 de outubro. A presidência recebeu uma proposta para sócio correspondente, na qual é candidato o Dr. Lauro Rapouso, ilustre médico em Goiânia, sócio de várias instituições culturais no País e no estrangeiro, tendo escrito e publicado várias obras, proposta, aliás, assinada por Manoel Albano Amora e João Hipólito Campos de Oliveira. Na ordem do dia, discute-se a impossibilidade de funcionar no Museu uma das secções eleitorais, tendo ficado acertado um entendimento do Instituto com o Juiz Eleitoral Otacício Peixoto. A sessão do dia 4, em virtude dos trabalhos do pleito eleitoral, foi adiada para o dia 6 de outubro. Filgueiras Lima pede a palavra para comunicar que o Dr. Moreira de Souza está realizando uma pesquisa de caráter histórico, devendo visitar o Instituto e fazer uma exposição sôbre o estudo em referência, ficando designada a próxima reunião para receber e ouvir o Dr. Moreira de Souza, a saber, a sessão do dia 6 de outubro. Albano Amora comunica o restabelecimento do escritor Gustavo Barroso. Aurélio Câmara solicita um voto de pesar pelo falecimento do Tenente Coronel Felipe Pôrto Barbosa, Catedrático da Escola Preparatória de Fortaleza, ocorrido em trágico desastre no interior cearense, quando se dirigia em viagem de jipe ao Piauí. O extinto, engenheiro civil e militar dos mais notáveis, era um espírito inteligente e culto, dotado de saber e virtudes cívicas, conforme salientou o ilustre consócio, em ligeiros traços biográficos. Aprovado o voto de pesar. João Hipólito fala sôbre Fausto Barreto e Machado de Assis, aludindo a alguns traços biográficos de um e de outro escritor, sobretudo dêste último, nas proximidades do quinqüagésimo aniversário de seu falecimento.

Mozart Soriano Aderaldo solicita um voto de congratulações do Instituto pela construção do açude Orós, e Francisco Alves solicita, igualmente, um adendo para que o Instituto telegrafe neste sentido ao Sr. Presidente da República e ao engenheiro Diretor do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

A palestra do dia, não tendo sido realizada pelo sócio indicado, pediu a palavra Francisco Alves, para ler alguns tópicos da pesquisa que vem realizando sôbre estrutura agrária e zoneamento do Ceará. O orador dedicou a sua leitura e palestra ao sócio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, Professor e Geógrafo presente àquela sessão.

Foi discutida e aprovada a proposta do Dr. Lauro Rapouso para Sócio Correspondente. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 6 DE OUTUBRO

Aos seis dias do mês de outubro de 1958, às 16 horas, na sede social, reuniram-se os membros do Instituto do Ceará, na sala Barão de Studart, sob a presidência do dr. Pompeu Sobrinho, presidente perpétuo, tendo comparecido os seguintes sócios: Carlos Studart, Mozart Soriano, Andrade Furtado, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Renato Braga, Padre Misael Gomes, José Bonifácio de Sousa, Luís Sucupira, Aurélio Câmara, Hugo Catunda, Albano Amora, Braga Montenegro, João Hipólito e Luís de Barros.

Não tendo comparecido o segundo secretário, funcionou como tal o consócio Luís Sucupira

Deixou de ser lida a ata da sessão anterior, pelo motivo acima. Não houve expediente a ser lido.

Tendo deixado de comparecer os consócios Martinz Aguiar e Filgueiras Lima, também não houve comentário da Efeméride nem a Palestra do dia.

Foi concedida a palavra ao consócio Carlos Studart, que fêz referências à sua estada no Rio, motivo da sua longa ausência às sessões. Ali desenvolveu o melhor da sua atividade em benefício dos interêsses do Instituto. Visitou o novo diretor do Arquivo Nacional, o historiador Hélio Viana, bem como atendeu à designação do Instituto, procurando visitar o consócio correspondente Gustavo Barroso, que estêve recolhido a um hospital. Estêve na Biblioteca Nacional, no Instituto Histórico e Geográfico e no IBGE, onde lhe foi oferecida a «Enciclopédia dos Municípios». Também freqüentou as bibliotecas do Exército e do Itamarati, onde con-

seguiu assentar medidas para intercâmbio com a do nosso Instituto. Procurou examinar os monumentos que se situam atrás da Biblioteca Nacional, fotografando um dêles a fim de servir de modêlo para o do Barão de Studart, em Fortaleza. Visitou a Secção de História e Documentação do Palácio do Exército, conseguindo localizar uma carta geográfica de 1.698, da autoria do Padre Koppel e do interêsse do Ceará. Obteve do dr. Artur Studart a devolução ao Instituto de todos os mapas que pertenceram ao Barão de Studart e que se achavam guardados na residência do mesmo. Também conseguiu as medalhas comemorativas, que pertenceram ao Barão.

O consócio Presidente louvou a dedicação do gen. Carlos Studart ao Instituto, de que é um dos mais brilhantes membros, e agradeceu seu trabalho digno de todos os encômios. Adiantou mais que, sentindo-se adoentado, pedia licença para retirar-se, passando a presidência ao consócio Andrade Furtado, vice-presidente.

Pedindo a palavra, o consócio Albano Amora elogiou o trabalho do consócio Carlos Studart, pedindo, o que foi aprovado com palmas, um voto de louvor para o mesmo. Continuando a falar, solicitou um voto de pesar pelo falecimento do genitor do conhecido escritor Herman Lima, sendo aprovado.

O consócio Raimundo Girão comunicou que o consócio Filgueiras Lima lhe pediu avisar não ter podido comparecer à sessão, por se achar gripado, razão por que também deixou de acompanhar o escritor Moreira de Sousa, que viria falar sôbre D. Lino, bispo de São Paulo, mas cearense de nascimento.

O consócio Aurélio Câmara anunciou que, no mês corrente, completam 30 anos de sócios do Instituto os seus membros Pompeu Sobrinho e Carlos Studart. Propunha que se comemorasse o acontecimento, que é digno disso.

Com a palavra, o Presidente designou o consócio Raimundo Girão para organizar um almôço a que comparecerão os homenageados. No dia 20, na sessão ordinária, haverá um discurso do consócio Renato Braga, em honra dos dois ilustres consócios. Ficou assentado que, no almôço, falará o consócio Andrade Furtado.

O consócio João Hipólito anunciou o falecimento do almirante Álvaro Vasconcelos, cearense, ocorrido no Rio, pedindo a inserção de um voto de pesar na ata, o que foi aprovado.

O consócio José Bonifácio aludiu à recente publicação de mais um livro do nosso ilustre consócio, d. Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo de Fortaleza, intitulado «Terra Martirizada», onde se encontra um bem feito retrospecto das sêcas do Ceará. Pediu um voto de congratulações pelo fato, sendo aprovado.

O consócio Carlos Studart fêz referência ao falecimento, no Rio, do sócio correspondente, Alberto Amaral, pedindo um voto de pesar. Aprovado.

O consócio Renato Braga recordou que o nosso consócio D Antônio Lustosa, em palestra no Instituto, declarara não saber porque deixara de instalar-se o Cabido da Diocese de Fortaleza, apesar de criado pelo Papa. Na sua última viagem ao Rio, o consócio Renato Braga estêve no Instituto Histórico, onde, revendo papéis pertencentes ao Marquês de Olinda, encontrou uma carta do mesmo ao então Bispo do Ceará, d. Luís, na qual vem a explicação do não funcionamento do referido cabido, que era a falta de padres devidamente habilitados. Isso vem provar como era pobre de sacerdotes a cidade de Fortaleza, em 1865.

Com a palavra, o consócio Mozart Soriano, primeiro secretário, congratulou-se com o regresso do consócio Carlos Studart, que não só nos dava outra vez o prazer da sua convivência, como reassumira a secretaria-geral, que êle vinha desempenhando interinamente, com grande sacrifício, dadas as responsabilidades do cargo.

O consócio Andrade Furtado, na presidência, reiterou as congratulações por todos dirigidas ao consócio Carlos Studart, cuja ausência vinha deixando um claro bem sentido entre seus companheiros.

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata, que, se achada conforme, será por todos assinada.

SESSAO ORDINARIA DE 20 DE OUTUBRO

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de 1958, às dezesseis horas, na sede definitiva do Instituto, teve lugar a sessão 2a. do mês, presidida pelo Vice-Presidente, Professor Andrade Furtado, tendo comparecido os sócios Renato Braga, Fran Martins, Braga Montenegro, Albano Amora, João Hipólito Campos, Dolor Barreira, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, José Bonifácio, Carlos Studart Filho, Padre Misael Gomes, Boanerges Facó e Francisco Alves de Andrade. Estêve presente, em visita ao Instituto, o Revmo. Sr. Padre Francisco Couto, Vigário de Iguatu, e, além dos sócios referidos, Florival Seraine.

Aberta a sessão, foi lida e aprovada a ata da sessão anterior, bem como a da precedente a esta, que também foi aprovada.

O Expediente constou da leitura dos livros, a saber, da relação dos livros recebidos pelo Instituto e outras publicações, durante a 1a. quinzena do mês.

A sessão foi dedicada às homenagens do Instituto, programadas para comemorar a passagem do 30º aniversário do ingresso à Casa dos sócios Presidente Tomaz Pompeu Sobrinho e Secretário-Geral, Professor e General Carlos Studart Filho.

Para saudar os homenageados, foi concedida a palavra ao sócio Raimundo Girão, que, fazendo um breve histórico da vida do Instituto, fundado em 1887, estudou as personalidades dos Presidentes, desde Paulino Nogueira Borges da Fonseca até o atual Presidente Perpétuo, Professor e Engenheiro Tomaz Pompeu Sobrinho, que, a 20 de setembro de 1928, ingressava no Instituto e assim também Carlos Studart e Eusébio de Souza. Os três sócios tiveram uma influência grandemente benéfica à vida da veneranda instituição e os sazonados frutos que produziram continuam ainda guardando sementes renovadoras, servindo de exemplo a todos os presentes, por suas virtudes, persistência, zêlo e dedicação incomparáveis.

Carlos Studart ingressou ainda com 22 anos, jovem médico, conhecedor dos estudos americanistas. Revelou-se um pesquisador emérito das fontes históricas regionais, figurando com primorosos estudos nas páginas da Revista do Instituto do Ceará. Pompeu Sobrinho é o sábio da Casa do Barão de Studart, cujo nome transpôs as fronteiras da Província e do seu país. E, concluiu:— assim como Pompeu é o Presidente Perpétuo do Instituto, deveríamos eleger Carlos Studart Secretário-Geral Perpétuo da Instituição.

Não se achando presente o Presidente Pompeu Sobrinho, Carlos Studart pediu a palavra e, falando em nome de ambos, agradeceu comovido a homenagem do Instituto do Ceará, relembrando algumas passagens da vida do Instituto e sua participação nos trabalhos da Casa.

O Presidente Andrade Furtado encerrou as homenagens com uma comovida oração

Em seguida, João Hipólito Campos de Oliveira ocupou-se da efeméride, fazendo um retrospecto das principais ocorrências no mês de outubro. Falou especialmente sôbre o falecimento, a 8 do mês, de S. Santidade o Papa Pio XII, de quem fêz o elogio, pedindo ao Instituto desse ciência da homenagem ao Sr. Arcebispo de Fortaleza, Dom Antônio de Almeida Lustosa. Luís Sucupira disse que a data deveria ser retificada para 9 de outubro e solicitou que a comunicação fôsse extensiva ao Sr. Núncio Apostólico, S. Excia. Revma. Dom Armando Lombardi.

O orador, depois de aprovada a sua indicação, passou a tratar da personalidade de Carlos Ribeiro, sócio do Instituto, falecido durante o mês, solicitando fôsse consignado em ata um voto de saudade ao consócio desaparecido. Aprovado.

Outro assunto da efeméride tratado por João Hipólito Campos foi o 50º aniversário do falecimento de Fausto Carlos Barreto, ocorrido a 12 de outubro de 1908. O orador pediu fôsse o fato registado em ata e que o Instituto comunicasse a homenagem do Instituto a sua memória à Associação Brasileira de Filologia, de cuja Cadeira n. 23 o homenageado era Patrono.

Manoel Albano Amora, na qualidade de membro da Comissão Encarregada de estudar a defesa do patrimônio histórico e artístico, disse haver estado com o Dr. Amauri Araújo, que, presentemente, se encontra em Aracati, tratando do tombamento e restauração de monumentos e imóveis considerados históricos. Disse que, depois, aquêle engenheiro viajará para Icó, com o mesmo objetivo. O consócio comunica haver sugerido àquele encarregado a restauração da Capela do Hospício dos Jesuítas em Aquirás. O engenheiro Amauri considerou que tal empreendimento poderia ser feito com numerário da Diretoria do Patrimônio da União, desde que se encontre a planta antiga do imóvel. Pediu então a Carlos Studart uma tentativa no sentido de encontrar os elementos básicos para aludida restauração.

O consócio Albano Amora, falando depois sôbre a tradicional Farmácia Mamede e abordando fatos alusivos àquela instituição particular, que largos e bons serviços prestou à coletividade cearense, pediu fôsse consignado em ata um voto de louvor à Família Mamede que, numa tentativa de salvar a tradicional Farmácia, mudou-a para a sua casa de família, na Praça José de Alencar. Aprovado.

O Presidente Andrade Furtado lembra que o Instituto do Ceará deverá prestar uma homenagem de saudade ao falecido sócio Dr. Carlos Ribeiro, devendo realizar uma sessão de luto, a qual ficou designada para o dia 20 de novembro próximo, sendo indicado para orador o consócio Raimundo Girão. Aprovado unânimemente.

Mozart Soriano justifica a ausência de Filgueiras Lima e de Hugo Catunda.

José Bonifácio faz a entrega ao Instituto do índice que organizou para os documentos do Barão de Studart. Foi aprovado voto de louvor ao consócio José Bonifácio, por tão valioso e oportuno trabalho.

O Presidente Andrade Furtado faz uma saudação ao ilustre visitante, presente àquela reunião, Revmo. Padre Couto, Vigário de Iguatu. Trata do avanço e adiantamento cultural daquela cidade, que foi escolhida para 5a. Diocese do Ceará. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 4 DE NOVEMBRO

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de 1958, às dezesseis horas, na sede definitiva, Avenida Visconde de Cauipe, reuniu-se para a 1a. sessão ordinária do mês o Instituto do Ceará, a qual foi presidida pelo Professor Tomaz Pompeu Sobrinho e secretariada pelos sócios Mozart Soriano Aderaldo e Francisco Alves de Andrade, respectivamente, primeiro e segundo secretários. Compareceram ainda os sócios Renato Braga, Luis Barros, João Hipólito Campos, José Aurélio Câmara, Dolor Barreira, Paulo Bonavides, Carlos Studart Filho e Denizard Macedo.

Aberta a sessão, foi lida a ata da sessão anterior, aprovada com as seguintes retificações requeridas por Carlos Studart e Mozart Soriano Aderaldo: 1º — o índice dos documentos do Barão de Studart, feito e apresentado na sessão anterior pelo consócio José Bonifácio de Souza, diz respeito apenas ao volume terceiro dos mencionados documentos; 2º — o voto de louvor ao trabalho realizado por José Bonifácio foi solicitado pelo consócio Carlos Studart Filho.

O 1º Secretário Mozart Soriano Aderaldo procedu à leitura do expediente, que constou dos seguintes documentos e comunicações: entrega do livro do Sr. Hélio Viana, com o título de «Livro que dá Razão do Estado do Brasil em 1912», relato de Diogo de Campos Moreno; comunicação da conclusão do 2º Volume da «História das Sêcas», livro do Presidente Tomaz Pompeu Sobrinho, já impresso; comunicação de que a Revista do Instituto do Ceará, volume 1957, já está sendo impressa. Em face do reduzido número de publicações recebidas pelo Instituto durante a última quinzena do mês, não se fêz a leitura da relação.

Renato Braga, na ordem do dia, pede para fazer a leitura da efeméride na próxima oportunidade, uma vez que não houve tempo para preparar a mesma.

Raimundo Girão pede que o Instituto se manifeste a respeito da homenagem que a Casa deverá prestar ao saudoso sócio Carlos Ribeiro, falecido, ficando acertado que a sessão teria lugar no próximo dia 20 de novembro, sendo orador oficial o próprio Raimundo Girão.

Carlos Studart faz a palestra do dia, lendo um interessante estudo de sua autoria, «O Milagre na Medicina Colonial Cearense». Refere-se ao reduzido número de pessoas que, no século 17º, dedicavam-se às práticas médicas. Considera a feição peculiar aos primitivos tempos da Colônia, vivendo sob o império das reações místicas. A interferência divina era então apontada sempre na cura das moléstias diretamente, ou sob a influência de um taumaturgo. Reportando-se a um documento da coleção do Barão de Studart, estuda o caso da cura do Capitão Carlos Ferreira, vítima de um tiro que lhe atingira o ombro direito, o qual, na opinião do povo, em 1708, teria sido miraculado pelo Padre Álvaro da Encarnação. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, fiz a presente ata.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE NOVEMBRO

Aos vinte dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, na sede do Instituto, Avenida Visconde de Cauipe, n. 2431, às dezesseis horas, realizou o Instituto do Ceará a segunda sessão do mês, presidida pelo Professor Andrade Furtado, na ausência do Presidente Perpétuo, tendo comparecido os seguintes sócios: Hugo Catunda, Dolor Barreira, Luis Sucupira, Raimundo Girão, Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, Mozart Soriano Aderaldo, Carlos Studart Filho, José Bonifácio, Denizard Macedo, Padre Misael Gomes, Paulo Bonavides, Francisco Alves de Andrade e Luis Barros.

Aberta a sessão, disse o Sr. Presidente que a mesma tinha por objetivo prestar uma homenagem à memória do sócio Carlos Ribeiro, falecido, homenagem que o Instituto assim devia render a um dos mais ilustres e queridos sócios da Casa.

Presentes distintos vultos da família do homenageado, entre os quais os Drs. Afonso Feijó, Álvaro Costa, Raul Carneiro e senhoras, mais outras pessoas gradas da sociedade local, o Sr. Presidente convidou para fazer parte da mesa o Dr. Álvaro Costa, representante da família Carlos Ribeiro.

Em seguida, concedeu a palavra ao consócio Raimundo Girão, que falou em nome do Instituto do Ceará e fêz o elogio fúnebre do homenageado. Aludindo de relance aos principais traços biográficos do Dr. Carlos Ribeiro, médico dos mais ilustres, Raimundo Girão fêz um estudo da personalidade do homenageado, que mais se caracterizou por suas virtudes. Como membro do Rotary Clube da cidade, soube concretizar com perfeição o ideal rotárico, servindo à coletividade como médico e como cidadão. Viajando pelo Velho e pelo Novo Mundo, enriqueceu o seu espírito nas fontes da cultura humanista e universal. Médico fundador do Instituto Pasteur, em Fortaleza, exerceu antes e muito cedo o magistério, desde o antigo Colégio dos Beneditinos, na Serra do Estêvão, à Escola de Agronomia do Ceará, onde, por algum tempo, foi Professor de Anatomia e Fisiologia.

Agradecendo a homenagem, falou, em nome da família do homenageado, o Professor Álvaro Costa, o qual, em oração comovida e de viva espiritualidade, trouxe ainda reminiscências biográficas de interêsse social. Encerrada a sessão de homenagem, o Sr. Presidente reuniu os presentes para a leitura da ata da sessão anterior, a qual foi aprovada e assinada por todos. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE DEZEMBRO

Aos quatro dias de dezembro de 1958 (mil novecentos e cinqüenta e oito), em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, reuniu-se o Instituto do Ceará, realizando sua primeira sessão do mês em curso.

Ausente o dr. Tomaz Pompeu Sobrinho, ocupou a presidência o dr. Andrade Furtado, havendo servido de secretários o dr. Mozart Soriano Aderaldo e, na falta do dr. Francisco Alves e por designação do sr. presidente, o consócio João Hipólito Campos de Oliveira.

Compareceram os associados Andrade Furtado, Mozart Soriano, João Hipólito, Renato Braga, Dolor Barreira, Denizard Macedo, Filgueiras Lima, Raimundo Girão, Aurélio Câmara, Guimarães Duque, padre Misael Gomes, padre Rodolfo Ferreira da Cunha, Carlyle Martins e Manoel Albano Amora.

O 1º secretário leu o expediente, que constou de uma carta do sr. Antônio de Araújo de Aragão Bulcão Sobrinho, agradecendo sua eleição para sócio correspondente do Instituto, e de um ofício do cel. José Aurélio Câmara, comunicando que o Instituto do Nordeste, de que é presidente, se achava localizado, desde o dia 25 de novembro, em sua nova sede, à rua Senador Pompeu, 882.

Não tendo comparecido, como já ficou registrado, o 2º secretário, cuja falta foi justificada pelo consócio padre Misael Gomes, não houve a leitura da ata da sessão anterior.

Concedida a palavra aos presentes, usou-a o dr. Dolor Barreira, para comunicar haver concluído o 4º Volume da «História da Literatura Cearense», lendo então a introdução dêsse seu trabalho.

Pediu-a, depois, o dr. Filgueiras Lima, para solicitar um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido recentemente, no Rio de Janeiro, do poeta Olegário Mariano. O orador concluiu, declamando um sonêto de sua autoria, em homenagem à memória do «Cantor das Cigarras». O sr. Mozart Soriano ocupou-se do homenageado para narrar um fato de que foi testemunha, quando estudante no Rio, e que se passou com o autor de «Tôda uma Vida De Poesia»

Em seguida, falou o sr. João Hipólito, requerendo o registro em ata do centenário do falecimento, ontem, dia 3, do notável orador sacro, que foi Frei Monte Alverne. Referiu-se ao seu último sermão — seu canto do cisne — em que, já cego e a pedido de D. Pedro II, fêz o panegírico de São Pedro de Alcântara, onomástico do Imperador e padroeiro do Brasil.

O sr. Manoel Albano Amora externou a alegria do Instituto do Ceará, pelo comparecimento à sessão do dr. Carlyle Martins, cujo gesto devia ser imitado pelos demais sócios correspondentes, quando se achassem em Fortaleza.

O dr. Raimundo Girão disse que seu nome figurava na pauta dos trabalhos de hoje, mas, como a sessão já ia longa, apelou para a Casa, no sentido de ler o último capítulo do seu livro «Geografia Sentimental de Fortaleza», que era muito extenso, apenas na próxima sessão. Atendida a sua solicitação, o sr. Raimundo Girão comunicou que o Reitor da Universidade do Ceará, dr. Antônio Martins Filho, por sinal também pertencente ao Instituto, confiara a uma comissão, de que fazia parte com o dr. Carlos Studart Filho e o cel. José Aurélio Câmara, o planejamento de uma Secção Cultural junto à nossa organização universitária. Nesse Departamento, seriam criadas três séries:— a de Documentário, a de Estudos e Pesquisas e a de Literatura — em duas das quais o Instituto teria um representante, lembrando fôssem eleitos os respectivos nomes. As escolhas recaíram, respectivamente, nas pessoas dos srs. José Aurélio e Mozart Soriano Aderaldo. O sr. Renato Braga estranhou que, nessas subdivisões, não tivesse sido incluída a de Didática, que se lhe afigurava da maior importância para as atividades culturais da nossa Universidade.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, na qualidade de secretário **ad hoc**, lavrei a presente ata, que será por mim assinada, pelo sr. presidente e por todos os que a ela compareceram.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de 1958, às dezesseis horas, na sede do Instituto do Ceará, Avenida Visconde de Cauípe, n. 2431, realizou-se a 2a. ses-

são ordinária do mês, sob a presidência do Prof. Tomaz Pampeu Sobrinho, tendo comparecido os seguintes sócios: Raimundo Girão, Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Barros, João Hipólito Campos, Carlos Studart e Francisco Alves.

Aberta a sessão, lida a ata da sessão anterior e unânimemente aprovada, o 1º Secretário Mozart Soriano Aderaldo procedeu à leitura do expediente, que constou de um ofício do Reitor da Universidade do Ceará, sôbre a comemoração do centenário do nascimento de Clóvis Beviláqua; um ofício do sr. Karl Fachinger, solicitando um modêlo da Bandeira do Ceará; um ofício do Sr. Secretário de Segurança Pública, comunicando que atendeu ao pedido do Instituto, determinando guarda para o prédio que é sede desta instituição. Ainda comunicou o 2º Secretário o recebimento de nove volumes para a biblioteca da Casa.

Na ordem do dia, Carlos Studart solicita que a relação dos livros recebidos seja anexada à ata dos trabalhos, como outrora era ordinàriamente feito, o que foi aprovado, devendo ainda a mesma relação figurar na Revista, número anual.

Manoel Albano Amora pede a palavra para comunicar que, no próximo dia 29, o escritor Gustavo Barroso completaria seus setenta anos de existência, devendo o Instituto telegrafar, felicitando o ilustre conterrâneo. Raimundo Girão lembra o aniversário do consócio Martins Filho, Magnífico Reitor da Universidade, e requer lhe seja passado um telegrama de parabéns. Francisco Alves solicita que o mesmo se faça em relação ao consócio Renato Braga, cujo natalício ocorria precisamente na data da sessão. Foram justificadas as ausências do Padre Misael Gomes e Paulo Bonavides

Não houve palestra, nem se fêz leitura de efeméride. E, nada mais tendo sido tratado, encerrou-se a sessão, da qual, eu, Francisco Alves de Andrade e Castro, 2º Secretário, fiz a presente ata.